MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
1997 nº 163

LEMBRANÇAS E ESTAMPAS NOS 280 ANOS DE NOSSA SENHORA APARECIDA 1717-1997



A história do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição, "Aparecida" nas águas do rio Paraíba, no termo da Vila de Guaratinguetá, foi sempre um tema atraente para devotos, historiadores, poetas e artistas.

O fato aconteceu no ciclo do ouro, durante as descobertas do precioso metal nas Minas Gerais, tendo o Vale do Paraíba como caminho de passagem e fonte de produção de alimentos para os mineiros. Era a época dos emboabas, das lutas, da fome, das tropas de burro que, carregadas de ouro, venciam a serra de Paraty para o embarque da carga para o Reino de Portugal. Foram esses acontecimentos e essas notícias que trouxeram para a região o representante do Rei de Portugal, com poderes de vida e morte e inúmeras resoluções reais para cada vila que visitasse. Tinha ele como missão colocar ordem nas Minas e seus arredores.

Foi no ano de 1717. Corria o mês de outubro. Dom Pedro de Almeida Portugal, Conde de Assumar, nomeado Governador e Capitão General de São Paulo e Minas, homem de confiança do Rei, violento suficientemente para impor o cumprimento das leis, passava pelo Vale do Paraíba na direção das Minas. Os caminhos eram difíceis e a alimentação insuficiente para sua comitiva, que muitas vezes tinha que se contentar com macacos e içás (1). Sabendo dessas dificuldades, a Câmara de Guaratinguetá decidiu oferecer peixes ao ilustre e temido visitante. Para essa pescaria - narra o Pe. José Alves Vilela, Vigário de Guaratinguetá na época - "foram notificados pela Câmara os pescadores, para apresentarem todo o peixe que pudesse haver para o dito Governador". Muitos pescadores lançaram-se ao empreendimento, entre eles Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso. Em vão, porém, as redes eram lançadas à água. Os peixes tinham desaparecido do rio. Junto do porto de Itaguaçu,

entretanto, João Alves, ao recolher sua rede, "nela encontrou apenas o corpo de uma imagem sem cabeça. E lançando a mesma rede, mais abaixo, tirou a cabeça da mesma Santa e, continuando a pescaria, não tendo até então peixe algum, dali por diante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços que ficaram receosos de naufragarem pelo muito peixe que tinham em suas canoas..."(2) Foi este fato considerado o primeiro milagre da Santa, logo identificada como Nossa Senhora da Conceição. Seguiram-se a este primeiro prodígio muitos outros, registrados no Livro Tombo da Matriz de Guaratinguetá e na tradição religiosa. Prodígio maior, afirma Mello e Souza em "Histórias do Rio Paraíba", foi o próprio encontro da imagem, pois "não era leve o suficiente para boiar... Quantos anos teria jazido no lodo aquela imagem? Como se explica que, sendo de barro não tenha se desfeito por completo? E como se explica também, que, retirado o corpo, e alguns metros abaixo a cabeça, só depois colhessem as redes os peixes que abarrotaram três canoas?" (3).

Apesar das pesquisas realizadas desde então, não foi possível identificar qual o santeiro que teria moldado aquela imagem, nem o verdadeiro motivo pelo qual jazia no rio Paraíba. Em "Imagens religiosas de São Paulo", Eduardo Etzel nos dá a seguinte versão: "Na época colonial Nossa Senhora da Conceição era uma devoção muito comum, convindo lembrar que Jacareí foi fundada em 1653 sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira da cidade. Diz a lenda que a imagem encontrada pelos pescadores no porto de Itaguaçu no Rio Paraíba, é originária de Jacareí. Contam-se duas histórias que atribuem a origem da santa a esta cidade. Uma falando de monstros chamados minhocões que faziam grandes estragos na região ribanceira do rio Paraíba, e que teriam desaparecido quando uma velha colocou a imagem no rio sobre uma cabaça; a outra, referindo ter sido a imagem feita por um escravo para suportar os maus tratos que sofria, sendo obrigado a jogar a santa no rio, quando foi descoberta a sua devoção". (4)

O escritor e folclorista Lindolfo Gomes guardou de sua infância em Guaratinguetá várias histórias relativas aos prodígios da Santa, "ouvidas dos lábios da gente simples". É ali indescritível o fervor e a veneração pela Santa Virgem. Os pescadores e o povo, na sua representação mais geral, "orgulham-se de ser "patrícios de Nossa Senhora", e dizem-no com convicção e júbilo encantadores". Estas lendas foram publicadas com sucesso em seu livro "Contos Populares Brasileiros", e nos fornecem informações interessantes. "Narram que, ameaçando ruína a antiga capelinha da Virgem, foi a imagem depositada numa das igrejas de Guaratinguetá. Não se sabe como, dias depois, apareceu ela no nicho do pequenino templo.

Volta o povo a conduzi-la à cidade, e o milagre se repete.

Foi então que se resolveu a construção da nova capela, que é a atual Basílica Velha" (5).

As notícias sobre o encontro da imagem"Aparecida"no rio Paraíba e sobre os

prodígios e milagres conseguidos através d'Ela, correram o Brasil, na boca dos tropeiros e viajantes. Os devotos começaram a chegar. As capelas primitivas já não bastavam para acolhê-los, e, em 1888, foi bento solenemente o templo, hoje chamado "Basílica Velha". Com o aumento da devoção da Virgem "Aparecida" nas águas do Paraíba, começaram a surgir as primeiras imagens e lembranças da santa, em barro, madeira e gesso, e também as primeiras **gravuras e fotos,** hoje com muito valor, devido à sua raridade e antiguidade.

Registra Eduardo Etzel que "no bispado de Dom Antonio Joaquim de Melo, 7º bispo de São Paulo (1852-1862), aparecem as únicas gravuras antigas conhecidas feitas em litografia, a branco e preto, impressas no Rio de Janeiro (Imp. Lith. a vapor de P.Braga e C. Rua do Ouvidor nº 25 e 27), assim como a cores, estas vindas de Paris. Nestas reproduções, a santa tem coroa e um manto que a cobre desde o alto da cabeça até a altura da barra do vestido, o que lhe dá o vulto característico conhecido. Há o detalhe da peanha não estar coberta pelo manto, como se vê hoje em algumas séries da imagem". Apesar do Exm. e Revm. Bispo Diocesano "conceder 40 dias de indulgências a todos que devotamente rezarem três Ave-Maria em presença desta Imagem", esta estampa não foi aceita pelo povo, pois Nossa Senhora Aparecida estava branca..."(6)

Para resolver este problema de cor da pele, foi feito o primeiro retrato da santa em colódio, em 1869, por Robin & Favreau, conhecidos fotógrafos franceses estabelecidos em Aparecida e Guaratinguetá (7). Sob a foto está a inscrição: "Verdadeiro Retrato de Nossa Senhora da Conceição Aparecida", identificação que, a partir daí e por muitos anos, acompanharia as estampas da Santa.

Em 1904 surge o "Abecedário em louvor da Milagrosa e Divina Nossa Senhora da Conceição Aparecida". Na parte inferior da gravura lê-se: "Lembrança da Coroação de N. Sra. da Conceição Apparecida. Em 8 de setembro de 1904..." (Oferecido por João Apóstolo - único agente no Brasil do Dr. Flonfler de New York inventor dos modernos Anneis Electricos Americanos). Medindo 45 cm x 32 cm, impressa a cores, apresenta, em desenhos, o encontro da imagem, a igreja e Nossa Senhora Aparecida no céu, entre nuvens e anjos. O Abecedário, forma poética muito em voga no princípio do século vinte, envolve os desenhos, constando de uma trova para cada letra do alfabeto. Termina, porém, curiosamente pelo "til":

" ~ é letra derradeira
que pede por nosso bem
milagrosa padroeira,
Abençoa-nos! Amém."

Outras estampas surgiram, entre estas se destacando uma, de feitura artesanal, com tiras em vertical, colocadas sobre o desenho de Nossa Senhora Aparecida. Olhando-se de cada lado desse quadro, veem-se mais dois

santos, um à esquerda e outro à direita, geralmente São José e Jesus, ou São Sebastião e São João. Esses quadros, datam das primeiras décadas do século vinte.

No final do século passado, além das estampas, eram muitas as **"lembranças"** da Santa. Algumas chegaram até nós: pequenas torres de marfim, igrejinhas com a imagem em metal, canequinhas de louça importadas da Bélgica, xícaras de café e "potiches" de porcelana fina, copos de vidro decorados a ouro, todos com a efígie de "Nossa Senhora Apparecida", além de inúmeros outros modelos em vidro, em metal e em celulóide, como canetas, contendo lente com a imagem de N. Senhora.

Passados 280 anos do encontro da imagem no Paraíba, no termo da vila de Guaratinguetá, ficaram na memória da cidade a antiga Capela, as romarias a pé, a cavalo, em troleis, em carros de bois, ou nos extintos bondes, que ligavam a antiga Matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá, hoje Catedral, à igreja de Nossa Senhora Aparecida, hoje "Basílica Velha".

THEREZA REGINA DE CAMARGO MAIA

NOTAS 1 - Coupé, Benedito Dubsky - Naqueles dias o Conde não saboreou içá e De Pescadores, peixes e imagem quebrada. Monografia nº 161, do Museu Frei Galvão-Arquivo Memória de Guaratinguetá. 1997.
2 - Vilela, Padre José Alves - Primeiro Livro Tombo da Matriz de Guaratinguetá. Século XVIII. Arquivo Memória de Guaratinguetá.
3 - Souza, J.B. Mello e - "A mais bela dádiva do Paraíba",em Histórias do Rio Paraíba. Editora Aurora. Rio de Janeiro.
4 e 6 - Etzel, Eduardo - Imagens religiosas de São Paulo. Apreciação Histórica. Edições Melhoramentos. Edit. da Universidade de São Paulo. 1971.
5 - Gomes, Lindolfo - Contos Populares Brasileiros. Edições Melhoramentos. 3ª edição. 1965.
7 - Souza, José Luiz - Alguns fotógrafos de Guaratinguetá e Aparecida no século XIX. Monografia nº 94, do Museu Frei Galvão - Arquivo Memória de Guaratinguetá. 1989.
*Aparecida tornou-se independente de Guaratinguetá em 17/12/1928.

OUTRAS FONTES

- Athayde, Capitão - Aparecida no Bolso - Guia da cidade de Aparecida. Edição do Autor.1952
- Ortmann, Frei Adalberto - A imagem de N.S. Aparecida e os protagonistas de sua devoção. Os pescadores que tiraram a imagem do Rio Paraíba. Os primeiros doadores do patrimônio da Capela. Texto inédito. Arquivo Memória de Guaratª - Museu F. Galvão.
- Solimeo, Gustavo Antonio - A maravilhosa história e os milagres de N. Sra. Aparecida. Edit. Padre Belchior de Pontes. São Paulo. 1997.

*Desenho de Tom Maia e Paulo Florençano para a peça Romaria, de Miroel Silveira. Promoção da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, dentro do programa de comemoração de seu 70º aniversário. Setembro de 1987.

ESTA MONOGRAFIA É PUBLICADA COMO ROTEIRO PARA "EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 280 ANOS DO ENCONTRO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA - 1717-1997" REALIZADA NO MUSEU FREI GALVÃO, ENTRE 7 E 27 DE OUTUBRO DE 1997.